



Alternative therapies for pain control

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Felipe Marrese Bersotti¹; Francisco José Germano Hennemann²;
Gabriel Silva Salci²; Isabella Fonseca Agatti Godoy²; Jéssica Miranda Carvalho³;
Lorena de Almeida Lopes⁴; Phelippe Riccardo Reis Coelho⁵

RESUMO

A dor consiste em uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou em potencial. Como uma opção para atenuar, existem as terapias alternativas, reconhecidas pela OMS como uma forma não tradicional e cultural de tratamento. Assim, com o intuito de resumir e comunicar a relação desses dois pontos na literatura científica, esse trabalho foi desenvolvido através de revisão integrativa, seguindo os preceitos do estudo exploratório, baseado em artigos científicos, revistas e periódicos. A busca foi realizada através dos descritores: “Terapias complementares e integrativas”, “Cuidado”, “dor” com o operador booleano AND e OR. Dos artigos selecionados, averiguou-se que ainda a heterogeneidade de resultados, o que sugere a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Cuidado centrado no paciente; Dor; Terapias complementares.

ABSTRACT

Pain consists of an unpleasant sensory and emotional experience associated with actual or potential tissue damage. As an option to mitigate this situation, there are alternative therapies, recognized by the WHO as a non-traditional and cultural form of treatment. Thus, with the aim of summarizing and communicating the relationship between these two points in scientific literature, this work was developed through an integrative review, following the precepts of exploratory study, based on scientific articles, magazines and periodicals. The search was carried out using the descriptors: “Complementary and integrative therapies”, “Care”, “pain” with the Boolean operator AND and OR. Of the selected articles, it was found that the results were still heterogeneous, which suggests the need for further research on the topic

Keywords: “care”, “Complementary and integrative therapies”, , “pain”

1-Universidade de São Paulo (USP)
2-Universidade de Taubaté (UNITAU)
3-Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
4 Anhembi Morumbi São Paulo
5 Faculdade de Minas

Autor de correspondência

Felipe Marrese Bersotti

felipemarresebersotti@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dor pode ser definida como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial (DeSantana et al., 2020). Ao longo dos anos, vários estudos têm abordado a dor como mais do que apenas um sintoma. A dor é um fenômeno complexo que é afetado por uma variedade de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A dor é um problema comum entre adultos e idosos, com 25% a 80% dos indivíduos relatando sintomas álgicos de longo prazo, que tendem a aumentar nas próximas décadas como resultado do aumento da expectativa de vida média (Cunningham, Kashikar-Zuck, 2013; Park, Hughes, 2012).

Estudos mostram que entre 30 % a 50% dos brasileiros sofrem de alguma dor crônica, 10% dos brasileiros procuram atendimento médico para tratar sintomas de enxaqueca, que é uma das doenças mais presentes na população quando tratamos de dor crônica. 12% dos brasileiros sofrem do dor de dente onde apenas 10% são atendidas por um dentista (Posso, Palmeira, 2016).

A dor geralmente é multifocal e multifatorial, com uma intensidade que varia de moderada a grave e persiste por vários anos. Considera-se um fenômeno corpo-mente melhor compreendido em uma estrutura biopsicossocial que defende a interação complexa de componentes biológicos, psicológicos e sociais para determinar

a intensidade da dor, o sofrimento associado à dor e a extensão da incapacidade causada pela dor. A dor musculoesquelética causada por doenças como osteoartrite, osteoporose, artrite reumatoide, fibromialgia e dor prolongada pós-traumática ou pós-cirúrgica, entre outras doenças (Park, Lavin, Couturier, 2014).

O termo terapia alternativa, também conhecido como terapia complementar ou terapia integrativa, é usado para descrever qualquer método de tratamento médico que não é compatível com o tratamento médico tradicional. Existem várias opções de tratamentos alternativos que estão ganhando popularidade em todo o mundo. Muitas delas têm tradições ancestrais e vem de países orientais. Este método de tratamento pode ser uma opção sensata e segura. Diante disso, se usado em conjunto com o tratamento medicamentoso tradicional, pode ajudar a aliviar a dor (Park et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece as terapias alternativas, também conhecidas como terapias complementares ou integrativas, como um conjunto de práticas de atenção à saúde que fazem parte da cultura de um país. A utilização de métodos não farmacológicos para aliviar a dor pode ser uma opção equilibrada, segura, bem tolerada e custo-efetiva de tratamento. Esses métodos podem aumentar o efeito terapêutico global, reduzir as doses farmacológicas e reduzir os efeitos colaterais e adversos quando usados em conjunto com medicamentos (Park et al., 2015; Park, Lavin, Couturier, 2014; Manotas, Hooyman, 2013).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), são abordagens terapêuticas que visam prevenir problemas de saúde e promover e recuperar a saúde, enfatizando na escuta amigável, a criação de conexões terapêuticas e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. As PICS oferecidas atualmente são: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/ crenoterapia e Yoga (Telesi, 2016).

As terapias alternativas mais comuns são: educação ao doente, terapia cognitivo comportamental e psicoterapias, terapia de aceitação e compromisso, exercício físico, massagem, acupuntura, terapia manual (quiropraxia, osteopatia, reeducação postural global, entre outras), ioga, tai chi (Cunningham, Kashikar-Zuck, 2013), musicoterapia, imaginação guiada, eletroterapia, qigong (Park, Hughes, 2012), dispositivos auxiliares (Oral et al., 2013), termoterapia (Kloppenburger, 2014), hipnose (Mehta et al., 2013), redução de peso (Stemberger, Kersch-Schindl, 2013). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar as melhores práticas de manejo da dor utilizando terapias complementares e integrativas.

MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão integrativa, seguindo os preceitos do estudo exploratório, baseado em materiais já elaborados, como artigos científicos. A busca foi realizada por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizados os descritores: “cuidado”, “dor” e “terapias integrativas e complementares”, além dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais de estudos primários em inglês/espanhol/português; caracterizando especialmente os cuidados prestados no manejo da dor publicados nos últimos cinco anos. Dessa maneira, os critérios de exclusão foram todos os estudos incompletos, dissertações, monografias, papers. Além disso, foram excluídos os artigos que não abordavam sobre a temática e que não pertenciam ao período compreendido entre 2018 e 2023, além de teses e dissertações. Os itens acima listados foram coletados de seus respectivos estudos, organizados e analisados. Na sequência, foi desenvolvida discussão a respeito do tema abordado, correlacionando os achados de diferentes autores, para se alcançarem os objetivos aqui propostos.

Na busca inicial dos artigos, foram encontrados 272 estudos. Após a realização da leitura de títulos e resumos, 20 artigos foram selecionados para uma leitura mais aprofundada, o que resultou na seleção final de 14 artigos.

Dentre os motivos da exclusão dos 6 artigos, estavam a indisponibilidade de artigo na íntegra (4 estudos) e abordagem do tema diferente ao proposto por essa revisão(2 estudos).

Diante disso, a figura 01 caracteriza o meio no qual foi utilizado para a obtenção dos artigos.

Figura 1

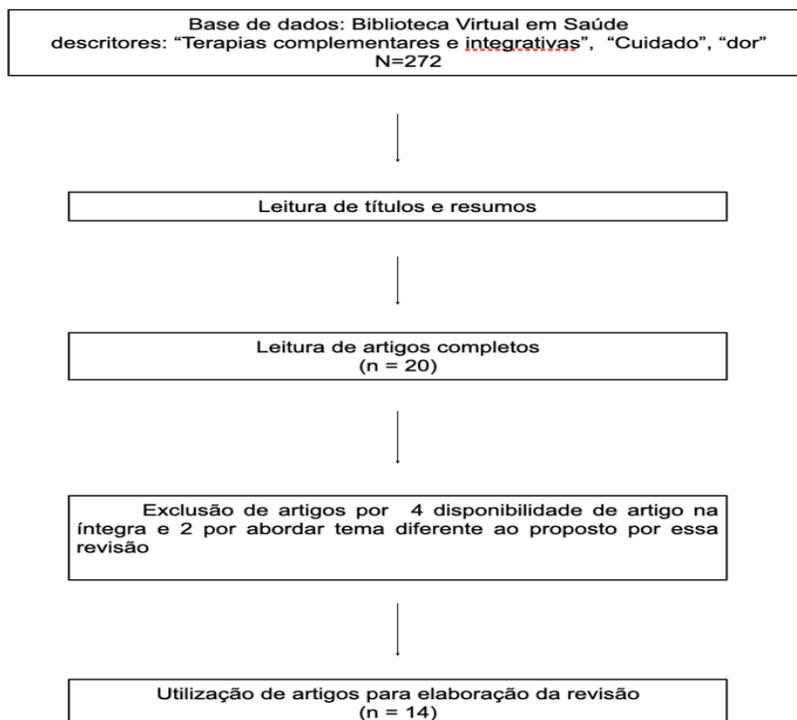


Figura 01 - Obtenção dos artigos selecionados. Fonte: autores 2024

RESULTADOS

Diante dos artigos selecionados, a quadro 01 expõe sobre a caracterização quanto título, autor, ano, revista na qual estava publicado e tipo de estudo.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

Com intuito de analisar abordagens não farmacológicas nos sintomas físicos de indivíduos

com câncer avançado, Santos et al., (2021), realizou uma revisão sistemática da literatura composta por ensaios clínicos randomizados. Conclui-se que a fisioterapia e as PICS reduzem as intensidades dos sintomas em indivíduos oncológicos. Todavia, existem poucos estudos com eficácia metodológica para comprovar a eficiência dessas práticas no desfecho estudado

Jacob et al., (2019), elaborou um estudo, descritivo e qualitativo, feito com enfermeiras do hospital público em Recife. Nessa pesquisa, ela reiterou a eficiência que medidas não

farmacológicas associadas aos medicamentos podem ser empregadas no alívio da dor pós-operatória. Segundo as participantes, as práticas integrativas complementares como termoterapia, massagem de conforto, técnicas de relaxamento, musicoterapia, entre outras, apresentam bons resultados no que tange à diminuição da sensibilidade e a recuperação cirúrgica

Sarmiento et al., (2021), realizou uma revisão de escopo sobre as terapias não farmacológicas aplicadas em pacientes pós-operatórios de cirurgias cardíacas. Foram incluídas na pesquisa massagens terapêuticas, música, acupressão e aromaterapia. Nesse contexto, os resultados demonstraram um impacto significativo no que tange à diminuição da dor.

No que tange a dor crônica, o itinerário terapêutico, ou seja, o movimento do paciente e acompanhantes desde o surgimento de uma doença até seu tratamento, pode-se perceber uma grande lacuna na literatura. Nesse sentido, Mbada et al., (2022), estudou uma pequena amostra de 10 pacientes, em que sua maioria (90%) era maior que 60 anos e do gênero masculino (70%). Ele descobriu, apesar das limitações supracitadas, que o pluralismo médico e a falta de comunicação entre esses profissionais são fatores comuns entre os pacientes.

Na Espanha, Romero et al., (2023) realizou um estudo mais abrangente intragrupo antes-depois com pacientes com dor crônica (DC), não oncológica utilizando um workshop

semanal por 3 semanas com tratamentos não farmacológicos de ação psicoativa e de controle mental da dor e das emoções. Foi constatado que 53 pacientes (85,5%), afirmaram a diminuição da dor com as técnicas aplicadas e outros 45 (73,8%), perceberam melhora no bem estar.

Lopes-Júnior et al., (2020), em sua revisão de literatura sobre cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos abordaram esta forma de tratamento como uma possibilidade de oferecer maior qualidade de vida aos doentes a partir do alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Os autores propõem uma substituição do tratamento farmacológico por terapias complementares, como a massagem terapêutica, o Reiki e o ácido boswélico. No entanto, são necessários estudos para endossar possíveis conclusões sobre todas estas terapias elucidadas.

Na revisão integrativa elaborada por Biana et al., (2020), aponta terapias não farmacológicas (TNF), que podem ser utilizadas na gestação e no trabalho de parto (TP). Dentre essas técnicas, destacam-se massagem, massagem perineal, banho quente, cuidado de suporte, grupo de preparação para o parto, técnicas de respiração, exercícios de Assoalho Pélvico (AP), TENS, bola suíça e puxo espontâneo. Embora haja um predomínio da realização das TNF em ambiente hospitalar executado por enfermeiras, o estudo indica que a escolha deve ser da gestante, a protagonista do parto, e que os profissionais de saúde devem verificar se as intervenções estão sendo eficazes. No entanto, ainda são necessários

mais estudos na área para minimizar as possíveis controvérsias que possam gerar dúvida quanto à efetividade das TNE.

A revisão sistemática de Lopes-Júnior et al., (2020), apontou que metade dos estudos a respeito da eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos optaram por massagem terapêutica. Relaxamento muscular progressivo e imagem guiada interativa (PMR-IGI), foi verificada como uma técnica complementar eficiente, enquanto a acupuntura, apesar de sua popularidade, exibiu resultados divergentes. É importante destacar que este estudo apresenta algumas limitações, como a confiabilidade dos estudos, as intervenções foram analisadas em diferentes tipos de câncer e o curto tempo de acompanhamento dos pacientes.

A pesquisa realizada por Toneti et al., (2020), demonstrou que a realização do Qigong pode acentuar o nível de tolerância e percepção da dor através da liberação endógena de controle algico. Portanto, este estudo revela que a aplicação desta terapia é benéfica na promoção, prevenção e reabilitação de doenças e distúrbios fisiológicos em adultos e idosos, como: câncer; fibromialgia; doença de Parkinson; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); Burnout; estresse; isolamento social; lombalgia crônica; dor cervical; zumbido; osteoartrite; fadiga; depressão; e doenças cardiovasculares.

Segundo Mendes et al., (2019), através do estudo realizado pelo artigo Benefícios das práticas integrativas e complementares no

cuidado de enfermagem, observou-se que a fitoterapia foi a prática mais prevalente dentre as aplicadas pela enfermagem, presente em 19%⁽⁶⁾ dos artigos analisados, seguido da massagem que foi mencionada em 16%⁽⁵⁾ dos artigos.

O estudo em questão mostrou que o uso das PICs supera o tratamento medicamentoso, pois proporciona bem-estar e relaxamento aos pacientes, sendo estes prevalentes nos artigos analisados. Entretanto, as práticas integrativas e complementares têm sua inserção ainda recente no SUS brasileiro, necessitando melhor preparo para a identificação das necessidades dos pacientes, bem como dos benefícios de cada tipo de prática integrativa. (Mendes et al., 2019).

Após uma leitura sistematizada, obtendo uma análise e extração final das informações a respeito do uso da música nos serviços de saúde, Mohamed et. at., (2019), concluiu que além de possuir baixo custo, a música atua consideravelmente no alívio da dor. Porém foi observado uma baixa utilização da musicoterapia nos serviços, principalmente na América do Sul e Ásia, destacando a importância de maiores estudos na área.

Observou-se ainda amostras de pesquisas compostas por grupos: geriátrico, pediátrico, obstétrico e ginecológico, psiquiátrico e em grupo de adultos em geral. No entanto, ainda existem poucas pesquisas encontradas principalmente com indivíduos idosos necessitando de mais trabalhos nessa área (Mohamed et at., 2019).

As pesquisas analisadas por Beulke et al. (2019), demonstraram que os pacientes que utilizaram o Reiki como tratamento relataram melhora no bem-estar geral e de alguns sintomas, apresentando assim, evidências que o mesmo pode ser benéfico no alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia. Além de ser um método não invasivo, é de fácil aplicação e não necessita de instalações especiais. Porém, nem todos os ensaios clínicos apresentaram resultados significativos, necessitando então de métodos mais rigorosos e reprodutíveis, com ensaios randomizados e melhor descrição das intervenções e dos provedores das terapias alternativas e complementares.

CONCLUSÃO

A revisão abrangente dos estudos sobre terapias alternativas no controle da dor, oferece insights valiosos para identificar as melhores práticas de manejo da dor utilizando terapias complementares e integrativas. As análises detalhadas destacam práticas de manejo da dor importantes no controle da mesma. A importância deste estudo transcende simples estudos sobre terapias alternativas no controle da dor, ela sinaliza a necessidade contínua de investigações mais específicas e aprofundadas.

A heterogeneidade de resultados e a necessidade de considerar fatores individuais ainda demandam uma compreensão mais aprofundada. Nesse sentido, destaca-se a oportunidade para futuras pesquisas abordarem lacunas específicas, como a falta de consenso, dose-resposta, entre outros.

REFERÊNCIAS

1. H DESANTANA, J. M. et al (2020). Definição de dor revisada após quatro décadas. *BrJP*, v3, n3, 197-198.
- PARK, J. et al. (2013) 'Nonpharmacological Pain Management by Ethnically Diverse Older Adults With Chronic Pain: Barriers and Facilitators', *Journal of Gerontological Social Work*, 56(6), pp. 487-508
- POSSO, Irimar de Paula; PALMEIRA, Cláudia Carneiro de Araújo; VIEIRA, Érica Brandão de Moraes. *Epidemiologia da dor neuropática*. *Revista Dor*, v. 17, p. 11-14, 2016.
- TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados*, v. 30, p. 99-112, 2016.
- PARK, Juyoung et al. "Factor structure of the Arthritis-Related Health Belief instrument in ethnically diverse community-dwelling older adults with chronic pain." *Journal of community health* vol. 40,1 (2015): 73-81.
- PARK, Juyoung et al. "Choice of nonpharmacological pain therapies by ethnically diverse older adults." *Pain management* vol. 4,6 (2014): 389-406.
- CUNNINGHAM, N. R., & Kashikar-Zuck, S. (2013). Nonpharmacological treatment of pain in rheumatic diseases and other musculoskeletal pain conditions. *Current Rheumatology Reports*, 15(2), 306.
- PARK, J., & Hughes, A. K. (2012). Nonpharmacological approaches to the management of chronic pain in community-dwelling older adults: a review of empirical evidence. *Journal of the American Geriatrics Society*, 60(3), 555-568.
- ILIEVA, E M et al. "Osteoarthritis. The role of physical and rehabilitation medicine physicians. The European perspective based on the best evidence. A paper by the UEMS-PRM Section Professional Practice Committee." *European journal of physical and rehabilitation medicine* vol. 49,4 (2013): 579-93.
- KLOPPENBURG, M. (2014). Hand osteoarthritis-nonpharmacological and pharmacological treatments. *Nature Reviews. Rheumatology*, 10(4), 242-251.
- MEHTA, Swati et al. "Neuropathic pain post spinal cord injury part 1: systematic review of physical and behavioral treatment." *Topics in spinal cord injury rehabilitation*, vol. 19,1 (2013): 61-77.
- STEMBERGER, R., & Kerschanch-Schindl, K. (2013). Osteoarthritis: physical medicine and rehabilitation-nonpharmacological management. *Wiener Medizinische Wochenschrift* (1946), 163(9-10), 228-235.
- RUIZ ROMERO M. V. et al. Efectividad de una intervención multimodal para la mejora de la atención al dolor crónico. *Rev Esp Saúde Pública*. 2023 Sep 6;97:e202309071.
- MBADA, Chidozie Emmanuel, et al. "Therapeutic Itinerary of Patients With Chronic Low-Back Pain Attending Outpatient Physiotherapy Clinic". *Rev Rene*, vol. 23, Jan. 2022, p. e71393

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 01: Caracterização dos artigos. Teresina – PI 2024 (N=14).

Nº	AUTORIA	ANO	PAÍS	REVISTA	TIPO DE ESTUDO
1	Ruiz-Romero MV <i>et al.</i>	2023	Espanha	Revista Española de Salud Pública Volumen 97 6/9/2023	Estudo intragrupo quase-experimental antes e depois
2	Vicente A <i>et al.</i>	2022	Costa Rica	Enfermería Actual de Costa Rica n.43 San José Jul./Dec. 2022	<i>Scoping review</i>
3	Mbada CE <i>et al.</i>	2022	Brasil	Rev Rene, Vol. 23, Nº. 1, 2022	Estudo qualitativo
4	Santos ATN, Nascimento NS, Martins Alves PGJ	2022	Brasil	Revista Brasileira de Cancerologia 2022; 68(2)	Revisão Sistemática de Literatura
5	Jacob KC <i>et al.</i>	2021	Brasil	Revista de Enfermagem da UFPE on line. 2021; 15(2)	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa
6	Sarmiento SD <i>et al.</i>	2021	Brasil	Online Brazilian Journal of Nursing, Vol. 20 (2021)	<i>Scoping review</i>
7	Biana CB <i>et al.</i>	2021	Brasil	Rev Esc Enferm USP · 2021;55:	Revisão integrativa
8	Lopes-Júnior LC <i>et al.</i>	2020	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem - RLAE	Revisão Sistemática
9	Haun NJ <i>et al.</i>	2020	Estados Unidos	Revista Explore	Pilot
10	Toneti BF <i>et al.</i>	2020	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem - RLAE	Revisão Sistemática
11	Mendes DS <i>et al.</i>	2019	Brasil	Journal Health NPEPS	Revisão integrativa
12	Santee KM <i>et al.</i>	2019	Brasil	Journal of nursing and health	Revisão integrativa

13	Beulke SL, Vannucci L, Salles LF, Turrini RNT.	2019	Brasil	Cogitare Enfermagem	Revisão integrativa
14	Medeiros SP, Oliveira ACC, Piexak DR, et al.	2019	Brasil	Journal of Research: Fundamentals of Care Online.	Descriptive-exploratory research with a qualitative approach.

Fonte: Autores, 2024.

Quadro 02: Análise de conteúdo dos artigos. Teresina – PI 2024 (N=14).

N ^o	OBJETIVOS	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
1	Identificar e mapear a evidência científica existente no âmbito das intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros, com o objetivo de proporcionar controle da dor, da pessoa em situação paliativa.	As ações não medicamentosas conduzidas por enfermeiros no contexto do gerenciamento da dor em cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na promoção do conforto, na redução do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida da pessoa em estado paliativo.
2	Avaliar o itinerário terapêutico de pacientes com lombalgia crônica.	Indivíduos que sofrem de dor crônica na região lombar percorrem diferentes trajetórias em busca de cuidados. A busca pelo alívio da dor é frequentemente o ponto de partida predominante, e a influência significativa da dor lombar crônica na vida dos pacientes os inclina a explorar diversas abordagens médicas na esperança de aprimorar sua condição de saúde.
3	Descrever os efeitos de abordagens não farmacológicas, envolvendo técnicas fisioterapêuticas e PICS, nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado.	A fisioterapia e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) demonstram efeitos benéficos em pessoas diagnosticadas com câncer em estágio avançado, diminuindo a intensidade dos sintomas físicos. Contudo, há escassez de estudos com metodologia adequada para estabelecer de maneira conclusiva a eficácia da fisioterapia e das PICS nos resultados analisados para esse grupo populacional.
4	Avaliar a assistência dos enfermeiros nas intervenções não farmacológicas na dor pós-operatória.	Enfermeiros qualificados podem implementar intervenções não farmacológicas associadas aos medicamentos para proporcionar alívio da dor pós-operatória, contanto que estejam devidamente treinados.

5	Mapear a produção do conhecimento sobre as principais terapias não farmacológicas no alívio da dor pós-operatória de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.	Os resultados indicam uma redução significativa das respostas dolorosas nos pacientes após a realização das terapias não farmacológicas descritas.
6	Avaliar a efetividade de terapias complementares no manejo dos clusters de sintomas em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.	A massagem terapêutica e o Reiki apresentam potencial e eficácia no gerenciamento de conjuntos de sintomas oncológicos, especialmente no contexto do agrupamento de dor, ansiedade, preocupação e dispneia em crianças e adolescentes submetidos a cuidados paliativos devido ao câncer.
7	Identificar terapias não farmacológicas aplicadas na gestação e no trabalho de parto.	A utilização de Técnicas Não Farmacológicas (TNF) mostrou eficácia na diminuição dos impactos adversos do Trabalho de Parto (TP) e parto, tais como dor, duração do TP, ansiedade, laceração e frequência de episiotomia. Enquanto algumas terapias têm resultado imediato, outras exigem períodos mais longos para produzirem efeito terapêutico.
8	Sintetizar o conhecimento e avaliar criticamente as evidências provenientes de ensaios clínicos randomizados sobre a eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em pacientes adultos com câncer em cuidados paliativos.	Os resultados dos estudos analisados, sobretudo em três artigos específicos, mostram que a massagem terapêutica é efetiva e promissora para reduzir a dor oncológica em adultos com câncer em cuidados paliativos. Entretanto, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas com amostras representativas e rigor metodológico devido ao risco de viés nos estudos existentes. Já a eficácia da acupuntura como terapia complementar na redução da dor oncológica permanece inconclusiva devido a resultados opostos em dois estudos. A divergência nos aspectos metodológicos, como o tipo de acupuntura, técnicas de aplicação e pontos avaliados, destaca a necessidade de mais evidências para esclarecer a eficácia dessa terapia.
9	Revisar os resultados da implementação do programa THRIVE testado na clínica de Saúde da Mulher sobre indicadores de saúde física e mental. Além disso, avaliar se a eficácia do programa difere-se entre raça e idade.	Observou-se melhorias significativas nas avaliações de saúde mental, visualizadas nas escalas: GAD-7, AAQ-II, SWLS e no componente mental do SF-12, como também melhorias na interferência da dor no trabalho.
10	Analisar na literatura as evidências sobre os benefícios da prática integrativa e complementar de Qigong à saúde de pessoas adultas e idosas.	A revisão sistemática destacou os benefícios do Qigong na promoção, prevenção e reabilitação de diversas doenças e distúrbios fisiológicos em adultos e idosos, incluindo câncer, fibromialgia, doença de Parkinson,

		DPOC, Burnout, estresse, isolamento social, lombalgia crônica, dor cervical, zumbido, osteoartrite, fadiga, depressão e doenças cardiovasculares.
11	Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares (PICs) no cuidado de enfermagem, a partir da pergunta norteadora: “Como se caracterizam os benefícios das práticas integrativas Complementares - PICs aplicadas nas práticas de enfermagem?”	<p>As práticas integrativas e complementares estão sendo recentemente incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel crucial na aplicação dessas práticas, conforme reconhecido pela legislação. Contudo, é fundamental que os profissionais estejam preparados para identificar as necessidades dos pacientes e compreender os benefícios de cada abordagem integrativa no cotidiano do trabalho enfermeiro.</p> <p>É essencial que a enfermagem assuma um papel ativo na utilização das práticas integrativas e complementares em suas práticas assistenciais. Para isso, é necessário investir em formação e conhecimento sobre essas abordagens no contexto de trabalho, promovendo a autonomia dos pacientes e contribuindo para a redução dos custos do SUS.</p>
12	Analisar e sintetizar informações quanto a utilização da música como estratégia de cuidados pelos profissionais que trabalham nos serviços de saúde.	Os estudos conduzidos em países da América do Sul e Ásia são limitados, destacando a necessidade de mais pesquisas nessa área. Além disso, é crucial aumentar a incorporação da música em serviços de obstetrícia, psiquiatria e cirurgia, expandindo seu uso em diversas áreas da saúde. A música tem demonstrado benefícios em várias circunstâncias, como redução da dor, ansiedade, sintomas psiquiátricos e aumento do aleitamento materno. Os profissionais reconhecem a música como uma ferramenta de humanização, tecnologia leve e aplicável em vários cenários com custos acessíveis. A técnica é mais utilizada em instituições hospitalares com diferentes abordagens de cuidado. Quanto ao nível de evidência, a maioria dos estudos envolve pesquisas quanti-qualitativas e relatos de experiência, mas há uma considerável quantidade de estudos randomizados e ensaios clínicos, fortalecendo a relação de causa e efeito da música na saúde. As pesquisas incluem grupos geriátricos, pediátricos, obstétricos, ginecológicos, psiquiátricos e adultos em geral, mas há

		uma necessidade de mais estudos, especialmente com indivíduos idosos.
13	Verificar o uso do Reiki no alívio dos sinais e dos sintomas biopsicossociais relacionados à quimioterapia por meio de uma revisão integrativa da literatura.	As pesquisas analisadas indicam que o Reiki pode ser benéfico para reduzir os efeitos colaterais da quimioterapia. Embora alguns pacientes tenham relatado melhora no bem-estar geral e em alguns sintomas, nem todos os ensaios clínicos mostraram resultados significativos. No entanto, a redução de sinais e sintomas como dor, fadiga, estresse e ansiedade sugere que essa prática pode ser considerada na assistência clínica ou recomendada para pacientes em tratamento ambulatorial de quimioterapia.
14	Conhecer as percepções de estudantes de graduação em enfermagem acerca do recebimento do Toque Terapêutico.	Muitos estudos confirmam a eficácia do toque terapêutico na redução da dor e ansiedade. No entanto, a pesquisa sobre os méritos do HEF é limitada, destacando a necessidade de mais estudos nessa área. Uma lacuna identificada é a falta de pesquisas recentes comparando a visualização criativa durante o toque terapêutico. Neste trabalho, destaca-se as percepções positivas de estudantes que experimentaram o toque terapêutico, ressaltando a importância do autocuidado e do cuidado mútuo entre estudantes de enfermagem. Receber o toque terapêutico durante a formação acadêmica oferece às futuras enfermeiras uma área adicional de atuação e destaque na prática profissional.

Fonte: Autores, 2024.